

## MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL.

***Viviana Lima Mendes<sup>1</sup>, Nadia C. Del Monte Kojio<sup>2</sup>, Luciana Campos<sup>3</sup>, Maria Tereza Dejuste de Paula<sup>4</sup>***

<sup>1,2,3,4</sup>, Programa de Mestrado em Planejamento Urbano e Regional - UNIVAP,  
geolimabrazilch@yahoo.com.br, nadia\_cdmk@hotmail.com, lucamposturismo@gmail.com,  
dejuste@univap.br

**Resumo** - Com a expansão do ensino para diversas camadas da sociedade, principalmente como resultado da ampliação do número de universidades no Brasil, a educação se viu diante de novos desafios como a questão do multiculturalismo. Assim, o presente artigo objetiva discutir essa questão da educação, através da análise das relações entre cultura(s) e educação na sociedade brasileira e sua importância para o ensino superior.

**Palavras-chave:** Multiculturalismo, Educação, Ensino Básico.

**Área do Conhecimento:** Educação

### Introdução

Com o advento da abertura política no Brasil na década de 1970, ampliou-se de forma significativa o número de universidades e faculdades, possibilitando o acesso cada vez maior de estudantes de diversas classes sociais e com formação cultural diversificada. Segundo Candau (2002) a questão multicultural nos últimos anos vem adquirindo cada vez mais abrangência, visibilidade e conflitividade no âmbito internacional e local. Neste contexto, uma questão importante se refere a como atender o multiculturalismo no ensino e na formação do professor do Ensino Básico para que ele esteja preparado para esta demanda. Esse tema tem sido objeto de questionamentos, análises e produções no campo educacional, trazendo grande contribuição aos novos parâmetros para a formação de professores. A presença do fenômeno denominado globalização, que exclui com políticas neoliberais geograficamente a educação e o multiculturalismo, vai reforçando estas dinâmicas socioculturais que assume diferentes manifestações de acordo com as particularidades de cada local. No nível das políticas públicas, o Ensino Básico tem sido ligado à questão do currículo e da prática pedagógica no sentido de como trabalhar a diversidade presente na escola. Tais considerações estão na pauta das discussões no Brasil e no mundo e preocupam as sociedades. Para Candau (2002), não se trata, entretanto, de maximizar a dimensão cultural e desvinculá-la das questões de caráter estrutural e da problemática da desigualdade e da exclusão crescentes no mundo atual, nem de considerá-la um mero subproduto desta realidade.

Como objeto importante de reflexões a educação e o multiculturalismo vêm sendo discutidos antes do aluno chegar à universidade, ou seja, nos níveis de ensino fundamental e médio. Essa discussão já ultrapassou as barreiras escolares, alcançou todos os setores e está inserida nos principais traços da modernidade como ferramenta de interação do triplé entre diversidade cultural, novas tecnologias e sociedade. Desta forma, o processo educativo escolar recoloca a cada instante a reprodução do velho e a possibilidade da construção do novo. Essa abordagem permite ampliar a análise educacional, na medida em que busca apreender os processos reais, cotidianos, que ocorrem no interior da escola, ao mesmo tempo em que resgata o papel ativo dos sujeitos, na vida social e escolar, através desta proposta. Os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais, que se constituem em um currículo sugerido para a escola básica brasileira, discutem e apresentam dentro dos chamados temas transversais, diretrizes para se compreender melhor a relação entre cidadania com participação social e política, adotando-se atitudes em salas de aula que contribuam para este objetivo. Ressalvam os PCNs a necessidade de se construir uma identidade nacional e a valorização do patrimônio sociocultural do Brasil e dos outros povos e nações, afirmando que desta forma, não pode existir fronteiras entre a educação e a cultura.

Assim, para essa nova escola faz-se necessário redescobrir o sentido da ação coletiva, na medida em que o ambiente escolar proporciona a um grupo o sentimento social e o significado da participação no processo de formação de nossa identidade cultural e inserção nesse mundo moderno.

## Metodologia

O trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisa na literatura o que forneceu subsídios para se analisar a questão do multiculturalismo e a educação no Brasil. A análise teve como objetivo a relação do espaço acadêmico/social e as relações entre cultura(s) e educação na sociedade brasileira e sua importância para o ensino superior como processo de formação. Neste sentido o multiculturalismo não pode ser reduzido a uma temática de produção acadêmica.

## Resultados e Discussão

Segundo Moreira (1995), a globalização vem acelerando as desigualdades sociais que dominam as sociedades capitalistas, o que vem ocasionando a criação de não cidadãos e de espaços de acirramento de revoltas e ao mesmo tempo espaços que devam possibilitar essa cidadania. Nesse intervalo é que se encontra a educação. Mas não a educação tradicional e sim a educação multicultural, que deve acima de tudo buscar criar os espaços cidadãos, não é possível desenvolver questões relacionadas ao multiculturalismo sem um diálogo com os diferentes grupos que compõem a sociedade.

Na afirmação de Dayrell (2006), a escola é vista como a instituição única, com os mesmos sentidos e objetivos, tendo como função garantir a todos o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente acumulados pela sociedade. Sabe-se que a educação começa na escola e a convivência com as diversidades permite ao aluno se compreender enquanto indivíduo que possui uma historicidade. Cada aluno possui uma história e uma experiência de vida, o convívio social que deve ser levado em conta, assim como o cotidiano se torna espaço e tempo significativos e peça importante deste processo de transformação.

Conforme Canen e Moreira (2001) as sociedades contemporâneas são sem dúvida multiculturais e nelas as diferenças derivadas de dinâmicas sociais como classe social, gênero, etnia, orientação sexual, cultura e religião expressam-se nas distintas esferas sociais. Para esses autores, o termo multiculturalismo, pode indicar diferentes ênfases: a) a atitude a ser desenvolvida em relação à pluralidade cultural; b) meta ser alcançada em um determinado espaço social; c) estratégia política referente ao reconhecimento da pluralidade cultural; d) corpo teórico de conhecimentos que buscam entender a realidade cultural contemporânea; e) caráter atual das sociedades ocidentais.

Para Canen e Moreira (2001) o multiculturalismo representa, em última análise, uma condição inescapável do mundo ocidental, à qual se pode responder de diferentes formas, mas

não se pode ignorar. Multiculturalismo refere-se à natureza dessa resposta. “Educação multicultural, consequentemente, refere-se à resposta que se dá a essa condição, em ambiente educacional.” (MOREIRA, 2001). Neste sentido a educação e seus processos e são compreendidas para além dos muros escolares e se ancoram nas relações sociais. Para Dayrell (1992: p.2) são as relações sociais que verdadeiramente educam, isto é formam, produzem os indivíduos em suas realidades singulares e mais profundas.

Nesse mesmo caminho seguem outros autores, como Bhabha.

Assumindo-se o conceito de Homi K. Bhabha quando observa que existem em nossa sociedade não uma cultura hegemônica, mas sim diversas culturas, que nascem nos embates da sociedade, pode-se entender a importância da aceitação desse multiculturalismo para a formação de cidadãos.

Para Bhabha (1998), deve-se pensar a cultura em diversos lugares, ou seja, a cultura é resultado do embate social, que por sua vez dá origem a uma diversidade cultural na sociedade. A cultura é o resultado de um processo contínuo de embates, que fundam e geram diferenças e discriminações, ao mesmo tempo em que estão na base da trama das relações de poder e das práticas sociais muito concretas, de institucionalização, de dominação e de resistência. Para ele, é nos interstícios, nos entre-lugares que a cultura se forma. No Brasil, Candau (2003), importante autora que aborda o tema, ressalta o respeito às diferentes concepções e propostas do multiculturalismo, uma corrente de pensamento que para ela tem sido reconhecida e discutida por defensores e críticos, como uma estratégia de lidar com as diferenças seja no âmbito político-social, cultural e educativo. Nos Estados Unidos, Peter Maclaren e James Banks são importantes autores que abordam a questão do multiculturalismo a partir da realidade americana. O ambiente escolar nesse país tem se tornado palco de diversas controvérsias. Nesse contexto, o debate sobre a educação multicultural torna-se especialmente intenso sendo protagonizado tanto por grupos mais conservadores quanto por aqueles que o concebem como um princípio orientador da educação e da democracia, marcado pela globalização e pelo pluralismo cultural.

Dessa forma, em nossa sociedade, há diversas culturas, cada qual relacionada ao seu espaço social, ligada ao seu “grupo” e em constante movimento de criação e recriação, de significação e resignificação social e simbólica, que acabam por se encontrar no espaço educacional, no espaço do trabalho, na vida cotidiana e cujos encontros estão mais acirrados e propiciados pela globalização.

Para Moreira (2001) pode-se, com ajuda da educação multicultural, destacar a responsabilidade de todos no esforço por tornar o mundo menos opressivo e injusto. Através da educação multicultural pode-se propiciar a contextualização e a compreensão do processo de construção das diferenças e das desigualdades, enfatizando-se que elas não são naturais e que, portanto, resistências são possíveis.

Vivemos em uma era marcada pela competição e pela excelência em que progressos científicos e o avanço da tecnologia definem exigências e padrões cada vez mais mecânicos e industrializados para a educação. Com estas rápidas transformações do novo milênio em diversos setores, infelizmente, na educação e na cultura estes avanços transcorrem de forma bastante lenta. Tal demanda impõe uma revisão nos parâmetros educacionais, assim como nos professores e as instituições que o cercam. Desta maneira é necessária uma análise na conjuntura educacional que revela cada vez mais a necessidade da construção de uma educação básica voltada para a cidadania, para tanto é importante redefinir claramente o papel da escola na sociedade brasileira.

Segundo Schwartzman (2000), a educação no Brasil retomou seu crescimento a partir dos anos 1980, tendendo a se expandir cada vez mais. Essa expansão se deveu principalmente pelo crescimento das escolas secundárias e também como conseqüência dos benefícios sociais e econômicos resultantes de um diploma superior.

Esse crescimento unido à globalização propõe uma nova dimensão que deve ser enfrentada principalmente no tocante à educação superior, na redefinição da docência e na busca da formação de professores e alunos cidadãos.

Marília Costa Morosini em *Docência universitária e os desafios da Realidade nacional observa* que hoje, busca-se formar cidadãos competentes e competitivos, que possam ser inseridos na sociedade e no mercado de trabalho; com maior nível de escolarização e de melhor qualidade. Para tanto, cabe aos docentes utilizar tecnologias de informação na sua docência, produzindo seu trabalho em redes acadêmicas, em busca de um domínio maior do conhecimento contemporâneo.

Essa tarefa docente está determinada em legislação no Brasil e é medida pelas avaliações do ensino, mas como constatar se o multiculturalismo voltado à cidadania está sendo exercido?

## Conclusão

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio

e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação da cidadania. O propósito da educação deve ser o entendimento profundo do educando a respeito de toda esta diversidade do multiculturalismo, princípios básicos para a formação do indivíduo devido às diversas culturas que convivem na escola.

Essa tarefa, entretanto, só pode ser realizada quando há a dimensão multicultural na formação dos professores, no nível do currículo da escola, e da prática pedagógica na sala de aula e na escola. Segundo, Candau (2002) a descoberta do outro pode ser uma experiência ameaçadora e a educação multicultural não pode ser reduzida a algumas situações ou atividades em momentos específicos como em festinhas na escola.

Somente assim, se alcançará os espaços democráticos que a sociedade necessita para se desenvolverem nesta proposta tão diversificada.

## Referências

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte Editora . Editora UFMG , 1998.

CAUDAU, Vera M. F. **Sociedade escolar e cultural (s): uma aproximação**. Revista Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 79, Agosto/2002.

CANDAU, Vera. M. (Org.). **Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GUIMARÃES, Antônio S. A., (2002). **Classes, raças e democracia**. São Paulo: Editora 34.

MOREIRA, Antônio .F. B. **A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios e tensões**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, set.- dez., n. 018, p.65-81.

SCHWARTZMAN, Simon. **A Revolução Silenciosa do Ensino Superior**. IN: DURHAM, Eunice, SAMPAIO, Helena. **O ensino Superior em Transformação**. São Paulo: (Núcleo de Pesquisas sobre ensino Superior, p.13-30. 2000.

MOROSINI, Marília C. **Professor do Ensino Superior: Identidade, docência e formação**. Brasília: INEP/MEC, 2000.

BRASIL.Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo: apresentação dos temas transversais**. Brasília MEC/SEF. 2002. 436p.